Capítulo 6

Estagiária-Soldado

Sábado, 13 de Outubro de 2012

Porque é que as coisas não poderiam ser normais? Não poderiam estar juntas em termos "relativamente razoáveis"?

Apesar de ser uma cientista rigorosa, Makise Kurisu tinha-se apaixonado por um homem tão peculiar como este: cheio de ilusões e teorias conspiratórias, que afirmava ter viajado no tempo para salvá-la. O seu eu do passado teria gostado de continuar a negá-lo por mais tempo, mas Kurisu estava disposto a aceitar os seus sentimentos.

Não só isso, ela estava determinada a desfrutar do tempo que o *coquetel* químico duraria no seu cérebro se Okabe Rintarou a deixasse. Porque não fazer se era gratuito? A evolução colocou-a no seu repertório por uma razão. O namoro e contacto físico, dar as mãos, abraçar, beijar... e até sexo. Não havia nada de que se envergonhar, ela tinha idade e ninguém a podia reclamar se tudo o que ela queria era um pouco de diversão.

No entanto, não haveria mais confissões de amor. Porque além dos apelidos, do discurso pretensioso, do jogo de ser "Hououin Kyouma", da falta de seriedade e tato em tratar as mulheres, para além do que ela estaria disposta a suportar enquanto estivesse com Okabe Rintarou, havia um limite para tudo.

E isto: foi longe demais.

-O local está seguro, - disse Okabe depois de vigiar o interior do estabelecimento. - Não haverá perigo se ficarmos aqui.

Agora estavam no "May Queen Nyan Nyan", talvez o último lugar que ela gostaria de ter visitado nesse dia. Okabe Rintarou tinha entrado primeiro para confirmar se não havia estado ninguém lá: Mayuri estava a trabalhar na padaria, Faris estava a praticar para a sua batalha final em casa e sabia que Daru iria estar no laboratório. Sem a sua presença, poderiam ter a sua conversa.

Os dois sentaram-se frente a frente numa mesa e fizeram o seu pedido com a empregada da mesa com orelhas de gato. Mas em vez de se instalar ao seu lado, a adolescente que os acompanhavam e que ainda estava ao lado de Okabe Rintarou, preferiu orientar o seu percurso de volta para a saída.

-Onde pensa que vai? - Okabe lhe chamou.

-Procurar o IBN - respondeu adolescente.

Ficou claro que ela não queria ficar para ouvir o conteúdo da conversa.

-Ok, Clarissa, pode ir. Mas não vá muito longe e regresse o mais depressa possível.

A moça abanou a cabeça, implicando que obedeceria à ordem, e depois partiu.

-Clarissa? Já mudou o nome dela, Okabe? Embora não me surpreenda vindo de você. - disse Kurisu.

O seu tom sarcástico deu a entender que ainda estava perturbada com a companhia incomum.

-Clarissa já era o seu nome quando a conheci. - respondeu Okabe sem mais explicações. - Mas se queres saber, assistente, eu próprio a batizei com o título de "Enviada do caos".

Enviada do caos? Por alguma razão, por mais ridículo que pareça, esse tipo de apelido era consistente com a situação. "Caos" foi o que Kurisu sentiu, há mais de meia hora, quando tudo começou.

Ela tinha especificado por escrito no RINE que o seu encontro com Okabe Rintarou seria apenas na UPX, mas tinha aparecido na companhia da adolescente. O que fazia ele a andar por aí com uma menina colegial? Como se atreve a levá-la ao seu encontro marcado?

Qual foi a sua desculpa?

A primeira coisa que ela fez foi perguntar quem era e logo obteve a sua resposta:

-Sua Filha?! - exclamou Kurisu de surpresa. Esperava qualquer tipo de disparate, a não ser isso.

O rosto de Okabe Rintarou indicou que ele não estava a inventar. Pelo contrário, ele parecia preocupado, como se não tivesse as palavras certas para explicar o assunto.

Makise Kurisu examinou cuidadosamente a moça desconhecida. Ela tinha cabelos muito grossos, lisos, pretos, adornados com uma faixa de cabeça com um laço. Na sua testa, a franja caiu de forma desigual sobre os dois grandes olhos castanhos claros. Ela usava uma camisola cor-de-rosa tão comprida que chegava aos joelhos, debaixo da qual estavam collants pretos. Ela estava a usar sapatos Converze AllStar vermelhos e brancos. Finalmente, ela tinha um colar com a metade escura do yin yang, como se estivesse incompleto.

Embora as características do seu rosto ainda fossem infantis, os dois tinham quase a mesma altura. Isto indicou a Kurisu que ela não podia ser uma criança pequena.

- Esta moça não tem menos de 12 anos, Okabe. Não pode ter sido pai aos 8 anos, é biologicamente impossível!

Talvez não inteiramente. Houve casos excepcionais de paternidade em idade precoce, mas se tivesse sido realmente pai de uma criança, o melhor a fazer seria correr para a polícia para abrir uma investigação sobre o abuso de crianças.

-Não, - disse Okabe. - Ele tem 14 anos, pelo menos em 2036. Ele veio do futuro, numa máquina do tempo.

Kurisu deu-lhe um olhar hostil, implicando que não acreditava em nada do que dizia, enquanto pensava em como continuar.

-Se não acredita em mim, pergunte-a você mesmo.

A jovem cientista compreendeu que o melhor seria comprovar a informação por si só. Ela voltou-se para a moça que tinha ficado em silêncio. Procurando manter a sua serenidade, embora sem muitos sinais de simpatia na sua voz, decidiu cumprimentá-la:

-Prazer em conhecê-la, eu sou Makise Kurisu, qual é o seu nome?

-Okabe Shizuka. - respondeu ela.

Certamente, Okabe Rintarou e ela partilhavam o mesmo sobrenome.

-Okabe Shizuka-san, pode dizer-me, por favor, quando e onde nasceu?

-Dezembro 22, 2021, Hospital de Vancouver

Vancouver? Isso foi no Canadá ocidental, o que foi estranho porque Okabe era um cidadão típico que raramente saía do seu país natal. Ela achava que ele não sabia como localizar essa cidade

no mapa. Além disso, se os seus cálculos mentais não falharem novamente, faltam nove anos e dois meses para a data que ela indicou.

-Diga-me, você é a filha de Okabe Rintarou? - Kurisu perguntou intrigada, querendo ouvi-la a resposta da sua própria boca.

Shizuka abanou a cabeça para esquerd*a* e direita, implicando que a informação não estava correta.

Mas se não foi, então porque é que o Okabe disse que...?

-Eu sou a filha do verdadeiro Hououin Kyouma - acrescentou depois.

Houve um breve silêncio em que tudo o que Kurisu fez foi suspirar.

-É isso, vou-me embora daqui**.**

Ele deu a volta por cima. Era evidente que Okabe tinha se aliado a estranha para lhe pregar uma peça, mas ela não ia deixar que ele ou qualquer outra pessoa a provocasse. Mas antes que ela pudesse partir, o cientista louco tomou-a pelo braço.

-Não reaja assim, assistente, até eu estou surpreso - disse ele, tentando segurá-la. - Ela apareceu no laboratório e quando soube quem ela era, não tive outra escolha senão trazê-la comigo. Até eu não sei o que ela está a tramando.

-Está a querendo dizer que esta não é mais uma das suas invenções malucas? Que não o está fazendo isso por atenção? - replicou Kurisu, enquanto ela puxava o seu casaco para se libertar.

-Isto é tão real como a teoria da relatividade! Por que eu inventaria um cientista louco com algo tão ridículo como isto? Ser pai não está entre os meus propósitos de causar pânico no sistema que governa nas sombras.

Na voz de Okabe Rintarou houve um tom invulgar de súplica que fez Makise Kurisu sentir que não estava a gostar da situação. Não podia ser uma piada, pelo menos não a dele. Ele tinha razão: a paternidade não era nada do estilo de "Hououin Kyouma".

Foi essa moça a única culpada? Kurisu deixou de lutar e voltou para o desconhecido.

-Se Okabe Rintarou é o seu pai, quem é a sua mãe?

Mas desta vez Shizuka não respondeu a nada. Ela não parecia disposta a partilhar essa informação.

-Não vai dizer, eu tentei várias vezes no laboratório. - interrompeu Okabe. - Imagino que seja algum tipo de medida de segurança.

-Não compreendo, será que saber mudará o futuro? Ou estará ela mentindo por não querer responder? - Kurisu perguntou com desconfiança.

-Claro que ela não tem motivos para mentir, mas também não estou interessado em investigar muito sobre o seu passado. Se for inevitável, vou descobrir por mim próprio.

Okabe estava a tentando não parecer interessado na forma como iria ter uma filha no futuro. Mesmo para um cientista louco, o assunto era doloroso de tratar, por isso preferiu deixá-lo de lado.

-Ela me incumbiu de ficar de olho nela e descobrir o que ela quer nestes dias, mas não faço ideia do que fazer com ela. É por isso que preciso da tua ajuda, Christina.

-Não existe "tina". - disse Kurisu, querendo censurá-lo, mas ela logo desistiu da idéia.

Em vez de entrar numa discussão sobre pormenores, ela precisava de uma boa explicação sobre o que se estava acontecendo. Por isso, decidiram ir à May Queen para conversar.

A Shizuka decidiu deixá-los em paz, e o pedido dos alimentos chegou muito rapidamente à mesa.

- Espero que me diga como conheceu esta moça, Okabe - exigiu Kurisu.

-É uma longa história. Tem sido uma semana de acontecimentos estranhos - respondeu ele.

-Tenho tempo suficiente para ouvir tudo sobre isso. Os meus planos para hoje foram completamente cancelados - respondeu Kurisu, olhando pela janela e agitando a sua bebida. Ela achou difícil acreditar que isso estava acontecendo no dia da sua "confissão de amor".

Okabe Rintarou procurou na sua memória: após os acontecimentos do sábado anterior com o Coelho Saltador, tinha decidido voltar ao laboratório nessa mesma terça-feira. Nesse dia, ele reconheceu um velho conhecido.

* * *

Terça-feira, 9 de Outubro de 2012

Um homem alto e musculoso abaixava algumas caixas de uma camionete para uma loja nas ruas de Akihabara, quando, na direção da estação, chegou um estudante com uma bata de laboratório a pé.

-Veja, se não é Okabe-kun - disse ele. - Veio pagar o aluguel? Lembrem-se que está previsto para o dia 10 deste mês.

Tennouji Yuugo era o orgulhoso proprietário de uma loja de TV CRT, que era a sua maior paixão. Foi também o proprietário do edifício onde funcionava o "Laboratório de Aparatos Futurísticos", dirigido pelo seu grande líder, o cientista louco "Hououin Kyouma".

- Sr. Braun, deve saber que o papel-moeda é considerado arcaico e que o laboratório está disposto a dar lugar ao futuro - disse Okabe, procurando uma forma de o evitar. - Eu disse ao nosso contabilista para transferir o montante total para a sua conta, mas os fundos podem demorar a chegar, uma vez que os cofres do laboratório estão alojados no estrangeiro para os proteger da Organização.

A verdade é que o cientista louco tinha esquecido a data de pagamento e teve de falar com os outros membros para recolher o dinheiro e deixá-lo, como costumava fazer, num envelope no balcão da loja. Dessa forma, evitariam o despejo iminente.

-O que está fazendo aqui durante a semana? Cansado de estudar? Se for assim, tenho de lhe tirar o desconto da universidade - respondeu o homem, talvez brincando, talvez sério.

Mas Okabe Rintarou estava apenas passando no laboratório para ir buscar um material impresso da universidade que tinha deixado no sábado anterior. Uma vez que tinha evacuado o local às pressas, não o tinha levado antes de partir. Naquela terça-feira lembrou-se que precisava dele para completar o trabalho para o seu professor de "Eletrônica Avançada" obter os pontos extra, mais a carta de recomendação que desejava para Operação Ausland (a palavra alemã para "estrangeiro").

O seu braço direito Daru tinha estado no laboratório durante algumas horas no dia anterior, e tinha-o avisado por mensagem de que não havia alterações visíveis. Parecia que ninguém tinha estado lá um tempo, e quando o computador foi ligado não havia vestígios de ter sido hackeado. O possível malware, "Coelho Saltador" foi removido quando o sistema foi reiniciado, porque não conseguiu encontrar vestígios do código malicioso que tinha utilizado para assumir o controle do computador. Depois de confirmar isto, foi encontrar-se com alguns conhecidos numa reunião de segurança

informática offline: o feriado esportivo e de saúde foram uma boa desculpa para falar as programações e não fazer exercício.

Além disso, se o Sr. Braun, suspeito por ser um Rounder, não parecia interessado neles para nada além do pagamento do aluguel, talvez Okabe tivesse exagerado o possível perigo. Não havia motivos para suspeitar que a SERN andava atrás deles, o que faria abandonar a ordem de restrição.

Ele estava prestes a subir para entrar no edifício, mas foi interrompido.

-Ei, chega aqui um minuto Okabe-kun - Tennoji impediu-o - Sabe, desde que Moeka-chan partiu para Hokkaido e a minha inteligente Nae foi para a escola, não tenho sido capaz de gerir o negócio sozinho. Pensei que em breve chegaria a altura de jogar a toalha com a loja, mas recebi um telefonema de uma moça entusiasmada nos CRT que queria trabalhar aqui.

-Uma moça? Trabalhar nesta espelunca cheia de lixo velho? - disse Okabe.

-Tenha cuidado com o que diz sobre os meus queridos tubos Braun, ou quer que eu duplique a seu aluguel, Sr. "Contas na Suíça"?

Okabe Rintarou ficou calado. Ele sabia que não deveria dizer nada ou que as sanções financeiras seriam graves.

-Entrevistei-a esta manhã e decidi dar-lhe a vaga. Ela é muito enérgica e desenvolveu uma condição física muito boa, se é que me entende - disse o homem, segurando-o pelos ombros. Olha, vou te apresentar ela.

Okabe não parecia estar interessado nos gostos daquela velha lesma. Ele sabia que se o sua "amada" Nae estivesse lá para o ver, ele certamente agiria de forma diferente. Além disso, que tipo de moça estaria interessada em televisões antigas? Ela era provavelmente uma espécie de fanática da tecnologia retro, uma daquelas pessoas que vão a lugares como este para obter modelos ou peças clássicas. Mas independente do físico que ela tivesse, tal perfil não seria tão ruim para incorporar no laboratório, mas o recrutamento de novos membros foi, por enquanto, encerrado.

Tennouji Yuugo gritou para dentro da loja pedindo à pessoa que estava lá, que saísse por um momento. A jovem estava a levantar uma caixa grande e pesada então algumas prateleiras. Quando ouviu o homem, deixou-o no chão e saiu, tirando o pó do avental "I love CRTs" que costumava pertencer a Kiryu Moeka.

-Nova empregada, esse sujeito é Okabe Rintarou - apresentou-o Sr. Braun. - Ele aluga o apartamento lá em cima com os seus amigos e eles normalmente fazem muito barulho. Ele também gosta de recrutar mulheres bonitas para as suas experiências, por isso tenha cuidado. Se não tiveres cuidado, ele te fará um membro do seu laboratório, como fez com o minha antiga empregada.

A jovem riu dos comentários do patrão e depois cumprimentou o cientista louco:

-Prazer em conhecê-lo, Okabe Rintarou. Eu sou Amane Suzuha.

Duas tranças caíram de cada lado do seu rosto. Olhos dourados. Roupa esportiva, embora fosse um curioso verde militar. Aproximadamente 18 anos de idade.

-Suzuha? Amane Suzuha? - Okabe perguntou.

-É sim. Amane Suzuha é o meu nome.

-Você... aqui? Agora...

Ele foi até ela e agarrou-lhe as tranças: elas pareciam muito reais. Não foram o produto de uma ilusão. Eram a mesma Amane Suzuha que ele se lembrava, a mesma que tinha visto desvanecer-se num arco-íris.

Suzuha deu instintivamente um passo atrás ao tentar manter o seu espaço pessoal.

-Qual é o seu problema, Okabe? Não assedie a minha nova empregada - interrompeu Tennouji Yuugo. - Age como se já tivesse visto um fantasma, já se conheceram antes?

Okabe não afirmou nem negou a pergunta, limitou-se a ficar admirado quando a filha de Daru, que só deveria ter nascido em 2017, se viu novamente diante dos seus olhos. Ele não sabia como reagir à situação.

-Você deve estar me confundindo com outra pessoa - respondeu Suzuha. - Sei que há por aí alguma Amane vivendo aqui, mas sou nova na zona e é a primeira vez que o vejo.

Talvez escolher o nome de solteira da mãe não fosse a melhor opção, uma vez que Okabe Rintarou pode conhecê-la. Nessa altura, Amane Yuki já estava em contato com Hashida Itaru, embora eles ainda não fossem um casal formal. No entanto, não deve haver forma de o seu tio Okarin suspeitar da sua verdadeira identidade. A sua confusão dever-se ao fato de ambos partilharem semelhanças físicas, nada mais. Podem passar por parentes distantes. Além disso, ela não gostou da ideia de usar um nome falso como Keitarou. Pensou que se sentiria mal consigo mesma. Foi por isso que ela escolheu ser Amane Suzuha.

-O que quer que seja. É hora de voltar ao trabalho - acrescentou Tennouji, mudando de assunto. - Não tente nada de estranho com ela Okabe, e lembrem-se que eu quero o dinheiro amanhã.

O sujeito pegou uma das caixas no chão e entrou na loja, deixando-as em paz.

-Eu também tenho de voltar ao trabalho, Okabe Rintarou, mas agora que nos conhecemos, gostaria que me falasse daquele laboratório que vocês têm lá em cima - disse a moça com as tranças a apontar para a caixa de correio que diz claramente "Laboratório de Aparatos Futurísticos".

-O laboratório? É por isso que veio? - começou Okabe.

-Devo admitir que tenho curiosidade em saber do que se trata este "aparato futurístico". Pode dizer-me, ou é necessário passar algum tipo de teste? Porque sou muito boa em desafios, não importa se são físicos ou mentais. Tenho um camarada com quem costumávamos competir em shogi; às vezes ele dificulta as coisas, mas no final acabo sempre ganhando. Também sou faixa preta no judô e gosto de praticar esportes. - Amane Suzuha estava a falar animadamente, embora nenhum dos seus comentários tenha sido respondido. O silêncio do seu interlocutor chamou-lhe a atenção. - Ei Okabe Rintarou, aconteceu alguma coisa contigo? Não parece muito bem, a sua cara está pálida.

O seu tio Okarin estava agindo de forma estranha. Pelo que se lembrou, ele não teve problemas em interagir com estranhos, na verdade, foi o seu tio Okarin que tratou de todas as negociações para a PME (Pequenas e Médias Empresas) que ele e o seu pai tinham, mas a sua versão mais jovem parecia muito mais desconfortável na sua presença.

-Amane! - gritou o patrão dentro da loja.

-Já vou! Conversamos outra hora.

A moça entrou na loja para continuar a trabalhar enquanto Okabe Rintarou só a podia seguir com os olhos.

Quando recuperou o sentido da realidade, a cientista louca correu lá para cima e, procurando as chaves, entrou no laboratório. O seu coração batia muito depressa ao sentir náuseas por todo o

corpo: era o mesmo sintoma de TEPT que tinha experimentado anos antes, quando se lembrou das cenas de morte que tinha testemunhado.

Terá a linha de mundos mudado? Terá ele regressado ao campo de atração "alfa" ou "beta"? Se assim for, Mayuri ou Kurisu, uma delas...

Encostou-se à parede e respirou fundo para recuperar a sua compostura. Ele foi capaz de abrandar o seu nervosismo antes de libertar todo o seu conteúdo estomacal.

-Calma Kyouma, as coisas podem não ser tão mais como da última vez - disse a si próprio.

Ele não tinha sentido qualquer ativação do seu Reading Steiner, o que indicava que continuavam no "Steins Gate", a linha perfeita do universo que ele tinha procurado com todas as suas forças.

Ele tentou ligar para Mayuri para se certificar de que estava segura. No campo de atração alfa, onde Suzuha regressou pela primeira vez, Mayuri morreria irremediavelmente em Agosto de 2010. Ele teve de excluir essa possibilidade.

~Tuturu! É Mayushi! Não posso falar neste momento, mas…~

Desligou assim que ouviu a caixa postal. Isso estava errado: ele tinha de encontrar uma maneira de descobrir o seu estado. Pelo menos o telefone dela estava funcionando, embora isso não garantisse que ela estivesse fora de perigo. Deveria ele tentar continuar a ligar? Talvez em algum momento Mayuri respondesse.

Após algumas tentativas, ele recebeu uma mensagem no RINE:

<<Mayuri:

Okarin, estou a trabalhando e não consigo falar contigo.

Por favor, não faça com que a Mayushi seja despedida.{{(>_<)}}>>

Não faria sentido incomodá-la mais do que o necessário. Era suficiente saber que ela estava bem.

<<Hououin Kyouma:

Não se preocupe, a sua mensagem foi suficiente por agora.

Continue o bom trabalho.>>

Talvez mais tarde ele possa ir buscá-la na padaria para ter a certeza de que ela chegaria em casa.

No entanto, a sua refém não era a única pessoa ameaçada pelas convergências. No campo de atração beta, Makise Kurisu seria morta no final de Julho de 2010 na Torre da Rádio. A Suzuha beta tinha regressado para evitar.

Poderia telefonar para sua assistente? Não, ele tinha de ser sensato, a precipitação fá-lo-ia cometer erros. Se ela estivesse trabalhando, também não atenderia. Ele optou por lhe enviar uma mensagem de texto. Felizmente, Kurisu respondeu rapidamente: ela estava sã e salva no RIKEM. Como ela estava, estava curiosa em saber o que se passava. Okabe disse-lhe algo sobre John Titor, mas não lhe quis dar mais pormenores. Era ele próprio que precisava encontrar respostas.

Uma mensagem de texto final da sua assistente chamou-o a sua atenção.

-Um dispositivo futurista novo? - perguntou a si próprio.

Ele respondeu com um rápido "Ok". Tinha uma questão ainda mais importante a resolver nessa altura.

Por isso, verificou o status de cada um dos membros. Aparentemente não havia nada com que se preocupar, nenhum deles notou nada de anormal na sua vida diária. Então porquê, porque é que a Amane Suzuha estava lá em baixo? Deve existir uma razão.

O seu aparecimento pode ser um prelúdio para futuras inconveniencias. Além disso, se ela tivesse sido capaz de voltar ao passado, a máquina do tempo deve ter sido inventada também nessa linha de mundos. Um objeto tão perigoso como este, que levou a humanidade à guerra ou à escravidão, nunca deveria existir, a menos que o futuro precisasse ser corrigido de alguma forma. E embora a Torre da Rádio tivesse sido demolida e o novo edifício não estivesse terminado, isso não a impediu de pousar novamente em Akihabara.

Ele passou algum tempo a especular sobre possíveis razões, até que olhou pela janela. O camião do Sr. Braun tinha desaparecido. Em vez disso, Amane Suzuha varreu a frente da loja, virando-se para os dois lados da rua, para se certificar de que ninguém estava a ver. Quando a menina notou que estava sozinha, concentrou a sua atenção na bicicleta que estava encostada à parede e começou a limpá-la, negligenciando o resto do seu trabalho.

Essa seria talvez a melhor chance de Okabe Rintarou. Ela procurou uma pequena caixa que estava coberta de pó numa das prateleiras da sala de desenvolvimento e, depois de a limpar, colocou-a no bolso do jaleco. Ele sabia que este item seria útil para o seu novo propósito.

Depois tirou o telefone e segurou-o, com o ecrã bloqueado, ao ouvido:

-Sou eu. Estou prestes a embarcar numa missão perigosa. Sim, tenciono ganhar a confiança de John Titor para me dizer o que vai acontecer no futuro. Não deixe ninguém atrapalhar: Feche todas as ruas do laboratório e desative todos os sistemas eletrônicos num raio de cem metros quadrados. Uma perca de informação pode ser perigosa se cair nas mãos inimigas. Ele Psy Kongroo.

Embora já não levasse a sério o conteúdo das suas palavras, manteve esse ritual como forma de se dar confiança a si próprio, apesar de irritar a Makise Kurisu.

Quando se sentiu pronto, desceu as escadas do edifício.

-Olá novamente Okabe Rintarou - Suzuha saudou-o quando o viu, - está sentindo-se melhor agora?

-É isso mesmo - respondeu ele. - Só não esperava ver uma estagiária-soldado por perto. Devo admitir que essa medida me apanhou de surpresa.

Estagiária-soldado? - Suzuha repetiu, e logo ela estava rindo. - É um apelido muito engraçado! Eu aceito.

Certamente que os seus camaradas também o achariam divertido, especialmente Katsuragi e Kiyotaka. Foi um dos soldados da "Resistência Valquíria", a melhor equipa de airsoft que poderia existir em toda a região de Kanto. Era composto por estudantes universitários que gostavam de organizar festas aos fins-de-semana, feriados e férias, e gostavam de se chamar "soldados" que lutavam pela justiça, embora o fizessem apenas por diversão.

-A propósito, onde está o Sr. Braun? - Okabe perguntou.

-Está falando do chefe? Recebeu uma chamada e teve de sair, mas deixou-me à frente da loja. Gostaria de entrar? Podemos falar lá dentro enquanto eu limpo - ofereceu ela.

A situação estava correta: não havia perigo se esse homem não estivesse presente. Os dois entraram na loja, onde vários dos televisores estavam no mesmo canal de notícias. A Suzuha começou a tirar-lhes o pó enquanto conversavam.

-Veio dizer-me o que devo fazer para entrar no laboratório? Desde que não seja algo muito pervertido, estou pronta para tentar - acrescentou, que estava disposta a fazer o seu trabalho a qualquer custo.

-Não será necessário, porque você já é um membro do laboratório, soldado - disse Okabe.

Teria sido assim tão fácil? Keitarou ficaria feliz em saber que conseguiu infiltrar-se sem qualquer problema. Agora só lhes restava perguntar o que estavam tentando inventar, e assim que ele obtivesse a informação que o seu amigo procurava, podiam continuar a sua viagem para outros tempos.

-Então, fala-me da sua próxima criação? Eu gostaria de ajudar.

-Primeira coisa, - disse Okabe, oferecendo a caixa no seu bolso. - Isto pertence-lhe.

Hashida Suzuha deixou as suas tarefas de limpeza e abriu a pequena caixa com cautela e curiosidade. Dentro dele havia uma espécie de pino em forma de engrenagem. A verdade é que, no futuro, ela teria um semelhante na sua posse, mas de uma forma, acrónimo e ano diferentes.

-É muito bonito, mas o que significa "OSHMKUFA 2010"? - perguntou ela.

Como recordou, o acrónimo de seu próprio tempo era: "OSHMKUFHHOOS 2035". Além das últimas adições, foi a mudança de posição inicial na oitava posição que mais lhe chamou a atenção.

-O acrónimo de Okabe, Shiina, Hashida, Makise, Kiryu, Urushibara, Faris e finalmente Amane. Estes são os membros do laboratório deste ano.

A placa precisava de ser atualizada desde que Hiyajo Maho entrou no início de 2012 como membro número 009, mas essa era uma história diferente.

-Vejo que há outra Amane no seu laboratório. - disse Suzuha, segurando o pino e sorrindo.

No futuro, Keitarou e Suzuha ficaram impressionados com o fato dela ser membro 008, enquanto Hiyajo Maho, que tinha entrado antes do nascimento de ambos, era membro 009. O seu tio Okarin nunca lhes explicou porque tal ordem, mas fazia sentido se alguma vez houvesse uma Amane: tanto quanto Suzuha sabia, a sua mãe nunca tinha sido membro oficial no futuro, mas talvez ela fosse anteriormente 008 e decidiu deixar esse lugar à sua filha.

Deixar de ser membro do laboratório não fazia muito sentido, mas pensar nisso dessa forma era uma explicação lógica.

-Não, o membro 008 sempre foi e sempre será Amane Suzuha - disse ele. - Ela juntou-se a nós em 2010, apesar de ainda não ter nascido nessa altura e é por isso que o seu pino foi guardado. Até esse dia.

-Okabe Rintarou, essa é uma história um pouco tola - interrompeu Suzuha. - Como é que alguém pode juntar-se a algo sem nascer? Você é algum brincalhão?

Ela estava a tentar agir naturalmente, apesar da estranha atitude do seu tio Okarin no passado. Tinha a suspeita de que ele estava a falando algo estranho.

-É inacreditável para qualquer mortal, mas não para alguém que tenha experimentado o poder de viajar no tempo em primeira mão. Não é, John Titor?

Suzuha abriu os olhos quando ouviu as palavras "viajar no tempo". Depois ficou um pouco pensativa meditando na sua resposta.

-Não percebo do porque você está falando de viagens no tempo? É possível?

-É, se tiver uma máquina do tempo na sua posse. - Okabe respondeu.

-Máquina do tempo? -Suzuha repetiu. - Tipo dos filmes de ficção científica? Porque não sou um grande fã deste género, embora conheça alguém que gosta muito desse tipo de histórias.

Suzuha tinha agora a certeza de que o seu tio Okarin do passado sabia de alguma forma o que eles tinham feito. Afinal, ele tinha sido um dos inventores da máquina do tempo, pelo que era de se esperar que soubesse da sua existência.

Ainda assim, como bom soldado, ela sabia quando alguém estava a tentar obter informações dela e como evitá-las. O tio Okarin provavelmente não sabia os detalhes da sua viagem: em vez disso, falou de uma Amane Suzuha que apareceu em 2010. Ela não se lembrava se eles tinham visitado essa época ou se Keitarou tinha qualquer intenção de ir àquele ano. Por conseguinte, enquanto não soubesse mais sobre o assunto, não lhe responderia com a verdade.

O Keitarou também tinha sido muito específico no sentido de não revelar a sua identidade em circunstância alguma.

Okabe Rintarou preferiu ser mais direto com a sua abordagem. Ele queria fazer Suzuha entender que ele sabia quem ela era e, portanto, podia confiar nele.

-Os nomes Hashida Itaru e Amane Yuki são lhe familiares? Veio por eles? O seu futuro está em perigo?

-Não sei de quem você está falando. São outros membros do laboratório? Se assim for, gostaria de os conhecer.

Suzuha respondeu tentando esconder o fato de que estes nomes lhe eram familiares.

-Então o que fazes aqui? Não sei. Se não for pelos seus pais, imagino que haverá outros tipos de problemas no ano de 2036.

-2036? Não é daqui a 24 anos?

Okabe Rintarou percebeu que Amane Suzuha estava evitando suas perguntas uma a uma e logo perdeu a paciência. Talvez quisesse esconder a sua identidade por alguma razão, mas, aconteça o que acontecer, não se podia brincar com algo tão delicado como o futuro.

-Chega de atuação Suzuha, já terminou. Sei muito bem que você é um viajante no tempo. - disse Okabe. - Tem de confiar em mim e dizer-me o que procura neste momento. Se houver perigo no Steins Gate, quer se trate de uma guerra mundial ou de uma distopia, encontraremos uma maneira de lidar com ela.

Suzuha ficou em silêncio por mais um momento. Depois de meditar na sua resposta, ela apertou as mãos atrás das costas e deu um sorriso ao seu tio Okarin.

-Você é realmente uma pessoa muito engraçada, Okabe Rintarou. Mas deve saber que eu trabalho aqui porque gosto de tubos Braun e de engenhocas futuristas, não há nada mais do que isso - respondeu ela, mantendo o seu tom alegre. - Em vez disso, parece que tem uma história interessante para contar, ou estarei errada?

Mas Okabe também não respondeu à pergunta. Se Suzuha não lhe dissesse qual era o seu objetivo nesse ano, também não lhe falaria da sua reunião anterior. Os dois olharam um para o outro

em silêncio durante muito tempo. Foi um desafio mental: um desafio para ver qual seria o primeiro a quebrar e confessar tudo, mas nenhum dos dois estava disposto a ceder.

Atrás deles, nas televisões que cobriam a sala, o canal de noticiários exibia as notícias. A manchete "Coelho Saltador Quebra em Akihabara o distrito comercial" chamou a atenção de Okabe Rintarou, que se esqueceu de Suzuha e se virou para o ecrã. Vendo-a também, a Suzuha assumiu o controle remoto para aumentar o volume.

O repórter estava à entrada de um grande edifício onde as pessoas iam e vinham sem parar.

"*Estamos na filial Yodobashi Camera em Akiba, onde um hacker com o pseudónimo 'CoelhoSaltandot011' assumiu o controle da Intranet uma das gigantes da eletrônica mais conhecida. Os funcionários informam que o sistema está bloqueado e que não podem realizar nenhuma operação. Nos ecrãs, tanto dos vendedores como dos localizados à vista do público, pode ser lida uma mensagem onde o coelho solicita que lhe seja 'enviada qualquer informação' para localizar um IBN 5100. No final do seu pedido ele deixa um e-mail pessoal com o seu contato.*

A polícia de Tóquio advertiu que não deve ser enviada qualquer mensagem ao contato do coelho, para evitar possíveis ataques pessoais. As nossas fontes referem que este hacker tinha entrado anteriormente na popular página de mensagens "@channel", onde também procurava o referido dispositivo.

O IBN 5100 é um computador pessoal que foi lançado em 1975 e encerrado em 1982. Não existem hoje muitas unidades disponíveis no mercado. Entre as suas funcionalidades, encontra-se a capacidade de utilizar tanto a linguagem de programação BASIC como a APL.

Como o anunciante descreveu as características do modelo, ela interrompeu o seu discurso para colocar a mão no ouvido direito. Ela estava a ouvir através de um fone.

"Temos notícias de última hora: parece que o ataque do CoelhoSaltando011 foi detido. O sistema de Yodobashi está a ser restabelecido neste momento. No entanto, a divisão informática da polícia continuará a investigar o incidente até que o culpado seja encontrado…"

Quando a história acabou, o canal foi para um intervalo comercial e Okabe voltou para a Suzuha.

-É verdade, você não está à procura do IBN 5100 também, Estagiária-Soldado? Não está?

-IBN 5100? - Perguntou ela. Não é um modelo obsoleto? Para que eu iria querer?

Ela tinha viajado duas vezes ao passado para encontrar esse computador, mas desta vez Okabe podia sentir que Suzuha não estava a mentindo com a sua resposta. Também não parecia que ela fosse a responsável pelo ataque a Yodobashi, uma vez que ela tinha estado na loja todo esse tempo.

Em caso afirmativo, quem era esse Coelho Saltando? O que queria ele com o IBN 5100? O Sr. Braun tinha saído da loja em resposta a um telefonema, então isso seria uma armadilha para os Rounders obterem informações sobre um IBN 5100?

Hashida Suzuha pensou ter reconhecido o nome "Coelho Saltando". Ela sabia que havia uma série popular de romances pequenos com esse nome. A série apresentava um coelho cinzento, com a capacidade de "saltar entre dimensões" e assim perturbar o equilíbrio do universo. Ele estava a realizar a sua aventura na companhia de outros animais antropomórficos. A sua atmosfera era sombria, os finais nem sempre eram felizes, muitas personagens eram sempre prejudicados pela irresponsabilidade do Coelho Saltitante ao usar o seu poder, e a trama da história tinha sido criticada várias vezes pelo seu conteúdo ético duvidoso. Apesar das suas controvérsias, a trama foi posteriormente adaptada à manga e anime, ganhando uma estranha popularidade.

Hashida Suzuha também sabia que o primeiro romance só tinha sido publicado em meados da década de 1920, por isso era apenas um fã dessa obra e um hacker qualificado que poderia ter conhecido esse nome a esta altura. O único indivíduo capaz de fazer esse tipo de movimento.

O telefone da Suzuha tocou. Ela olhou para o nome no ecrã: era a mesma pessoa em quem ela estava a pensando.

-Olá, hum? Sim, sou eu. - respondeu à chamada. - Sim, eu a conheço. Sim, ela vive comigo. O quê?! Ela fez o quê?! Sim, eu compreendo. Vou já para aí. - desligou e foi ter com o cientista louco. - Desculpem, mas não posso falar mais com você agora. Vamos continuar a nossa conversa em outro momento.

A Estagiária-Soldado tirou o avental e acelerou sem que ele a pudesse deter.

O local tinha sido deixado sem supervisão e foi cerca de quarenta minutos antes da nova funcionária voltar a andar na rua ao lado da sua bicicleta. Ela estava acompanhada por uma moça mais nova do que ela. Quando chegou à loja CTR, viu uma pessoa à espera no banco em frente à janela.

-Ainda está aqui? - perguntou Suzuha.

O cientista louco apontou para a porta escancarada da loja, implicando que ele a tinha observado durante todo este tempo. Ninguém tinha estado lá o tempo todo, e ele duvidava que houvesse uma pessoa que quisesse roubar um aparelho de televisão antigo. Mas, além disso, Okabe tinha lá ficado com a ideia de que, mais cedo ou mais tarde, Suzuha teria de regressar e não partiria sem respostas. Nem a universidade, nem qualquer outra responsabilidade que ele tivesse, era mais importante.

Não era um bom momento para o encontrar. Suzuha não teve outra escolha senão levar Okabe Shizuka para trabalhar com ela: começava a desconfiar do que a adolescente era capaz se continuasse a deixá-la andar pela cidade sozinha. Ele não queria que ela arruinasse todo o plano do irmão, mas agora ele enfrentava o pai do passado e isso poderia ser perigoso. Ele observou-a: felizmente para ele, ela não parecia muito interessada em falar.

Okabe, por outro lado, pareceu surpreendido ao ver a Suzuha em companhia.

-Quem é sua amiga?

-Ela? Ela é apenas uma conhecida minha.

A Shizuka não acrescentou nada. Okabe tinha um pressentimento: tanto quanto ele sabia, Suzuha não tinha amigos no passado, além deles.

-Está aqui com aestagiária-soldado? Vem do futuro, também? - Okabe perguntou.

-Vai começar com essa histórias de viagens no tempo? Você tem realmente uma grande imaginação, Okabe Rintarou - disse Suzuha, querendo desviar a sua atenção.

Mas Okabe pensou que se Suzuha não estivesse disposta a cooperar, encontraria uma forma de obrigar a sua parceira a confessar tudo. No pior dos casos, podia sempre fingir que era mais um dos seus delírios.

-Hey, não me olhe assim, responda! Não sabe com quem raio está falando? - Ele empurrou-a para falar.

-Okabe Rintarou - respondeu Shizuka.

Amane Suzuha deveria ter repetido o seu nome alguma vez. E essa moça estranha deve ter ouvido também.

-Okabe Rintarou é apenas um pseudônimo para confundir o inimigo. A minha verdadeira identidade é a do cientista louco que vai trazer caos e destruição ao mundo, o grande Hououin Kyouma!

Disse essa última coisa enquanto posava, depois olhou para a estranha, pedindo confirmação de que ela havia compreendia tudo. Shizuka acenou com a cabeça.

-Bom. Agora que já percebeu, preciso que me diga a sua intenção e o motivo da sua visita neste momento. Se não o fizer, poderá correr graves riscos e eu não garanto a sua segurança pessoal.

Shizuka respondeu:

-El Psy Kongroo.

Estas palavras apanharam Okabe de surpresa, que se aproximou dela desorientado, e levantando-na os ombros.

-O quê? O que é que disse?

- A senha. - respondeu ela.

Ela também era do futuro: não havia dúvidas quanto a isso.

-Quem é você? Como sabe a senha? Para que está aqui? Qual é o seu objetivo? Diga! - exclamou Okabe Rintarou, sacudindo-a enquanto ele derramava uma torrente de perguntas.

Apesar do tremor, Okabe Shizuka permaneceu inalterado e silencioso. Mas passados alguns minutos, ela começou a sentir-se tonta. Ela abriu a boca numa tentativa de dizer algumas palavras, mas antes de o conseguir fazer, outro grito a impediu:

-Não diga nada, Shizuka! - Suzuha exclamou.

-Shizuka? O seu nome é Shizuka? - Okabe perguntou, libertando-a.

Quando recuperou o equilíbrio, a moça abanou a cabeça para cima e para baixo, indicando que era esse o seu nome. Amane Suzuha ficou entre os dois.

-Okabe Rintarou, deixa-me ver se percebi bem, você me conhece, certo? Quer dizer, se já me viu antes ou se já nos falámos no passado.

-Poderia dizer que nos conhecemos há muito tempo. - respondeu ele.

Noutra linha de mundos, mas realmente já se tinham encontrado. Embora esta Suzuha fosse diferente: não havia razão para ela guardar as memórias dos campos de atração alfa e beta.

-Mas é evidente que não é a mesma Amane Suzuha que conheci em 2010.

-Okay, eu gostaria de ouvir essa história - acrescentou Suzuha, refletindo, embora ela logo tenha mudado de tom. - Mas uma coisa me interessa ainda mais: você me conhece, mas não reconhece esta garota? Não sabe mesmo quem ela é? - perguntou ela, surpreendida por poder identificar a filha do seu melhor amigo, mas não a sua.

Okabe examinou a moça que se encontrava à sua frente. Ela olhou para ele com os seus grandes olhos castanhos claros. Deu-lhe um arrepio: aquele olhar intenso era familiar, mas ele não conseguia explicar porquê.

-Nunca a tinha visto antes.

Após a resposta, Hashida Suzuha olhou para Okabe Shizuka e depois olhou para Okabe Rintarou. Ela alternou entre os dois com a mão no queixo, até que finalmente teve uma ideia e se voltou para o homem:

-O que me diz de fazermos uma troca de informações?

Troca de informações? O fato confundiu um pouco Okabe, significou que ela iria finalmente falar?

-É verdade, eu sou um viajante no tempo, não estás enganado quanto a isso. - disse Suzuha. - Preciso de ouvir o que sabes sobre mim, ou o que vim fazer aqui em 2010, se realmente estivesse aqui.

-Okay, mas se vai ser uma troca, então...

-Poderia dizer-lhe algumas coisas interessantes sobre o futuro.

Foi uma boa oportunidade. As motivações da Suzuha de hoje poderiam prender-se a uma questão importante sobre o destino de Steins Gate, pelo que Okabe concordou em fazer essa troca.

-Está decidido! A troca de informações será amanhã, neste mesmo local, depois das 11:00 horas. - disse Suzuha.

-Amanhã? Por que não agora?

-Vejam, primeiro tenho de fazer outra coisa. É um passo necessário para que possamos fazer a troca sem problemas. - disse Suzuha.

Ela queria ter uma longa conversa privada com Okabe Shizuka, para a repreender pelo que tinha acontecido naquele dia e para garantir que isso não arruinaria a sua estratégia. Ela também não queria que chamasse o irmão dela; Keitarou certamente não aprovaria o que Suzuha estava a planejando fazer, especialmente agora que confessou ao tio Okarin que era uma viajante do tempo. Mas foi um passo que ela considerou necessário para obter informações que poderiam ser muito valiosas para os seus objetivos.

-O que vai acontecer com a loja? - Okabe perguntou, à procura de uma desculpa para as impedir de sair.

-Irei encerrar hoje. Afinal de contas, ninguém vem comprar televisores de tubo, não é? Mesmo hoje em dia, estão fora de moda.

Suzuha puxou a porta para baixo, fechou a porta e partiu na companhia de Shizuka, que nada disse e não colocou resistência. Mas Okabe Rintarou não queria ser deixado de mãos vazias.

-Espere, soldado! Tenho uma última pergunta para você. - disse ele, chamando-lhe a atenção. - Shiina Mayuri e Makise Kurisu, eles no futuro...

Ele parou antes de poder dizer o que pensava. Foi uma ideia difícil de exprimir. Suzuha olhou para ele com curiosidade.

-O que é que quer saber, Okabe Rintarou?

-Estão elas ainda estão vivas?

Suzuha olhou para o céu. A pergunta era um pouco estranha para ela, mas ela não pensou que houvesse qualquer problema em responder-lhe.

-Não sei o que isso significa, mas sim, Makise Kurisu e Shiina Mayuri estão bem.

Okabe suspirou com alívio. Era tudo o que ele precisava de saber.

Finalmente as duas moças foram embora, deixando-o sozinho.

* * *

Sábado, 13 de Outubro de 2012

-Amane Suzuha, a futura filha de Hashida Itaru. - repetiu Kurisu enquanto reviu os fatos na sua mente.

-Lembras-se dela? - Okabe perguntou intrigado. Conheceu-a em linha de mundos.

Lembrar-se dela? Makise Kurisu sentiu que o nome lhe era familiar, mas não podia dizer onde o tinha ouvido. Talvez num sonho? Ela fechou os olhos: veio-lhe à mente a imagem de duas tranças, depois seguiu-se uma imagem do que parecia um velho satélite no meio de um edifício estilhaçado, e finalmente viu um dragão negro a lutar contra um tigre branco? Ela não sabia porquê, mas o nome "Amane Suzuha" não invocava sentimentos agradáveis.

Okabe Rintarou lembrou-se que normalmente não tinham uma boa relação: Suzuha "alfa" odiava Makise Kurisu por ser a que construiria a máquina do tempo que permitiria a SERN criar a sua distopia. Embora Suzuha "beta" tivesse voltado muito interessada em salvá-la para evitar a Terceira Guerra Mundial, Kurisu estava deitada inconsciente no chão em cima do sangue de Okabe quando Suzuha o levou de volta para o telhado, para que nunca mais pudessem falar. Seja como for, as viagens de Amane Suzuha no passado estavam ligadas a Makise Kurisu, embora este caso possa ser a exceção.

-Não sei quem é. - respondeu Kurisu. - Mas como pode um pervertido tão desagradável como Hashida Itaru ter uma filha no futuro? Recuso-me a acreditar que isso seja possível.

-Daru ficaria triste em ouvi-la falar assim, Christina.

Até pervertidos como ele tinha sentimentos, e poderia estar nos seus planos começar um dia uma família.

-Não importa, afinal estamos a falar da futura filha de um cientista louco. - acrescentou Kurisu.

Okabe Shizuka era uma pessoa singular que tinha visto perante os seus próprios olhos. Kurisu não podia negar a sua existência; ele queria saber mais sobre ela e porque é que ela estava lá.

-Deixe-me ver se compreendo: a sua chamada filha proferiu aquelas palavras sem sentido que você sempre diz. Tem a certeza de que não as usou diante dela antes de a encontrar?

-Não o fiz. Mas já não tenho dúvidas de que eu próprio poderia ter-lhe ensinado isso no futuro.

Makise Kurisu suspirou.

-E quando é que vai continuar a contar o resto da história? Qual foi a informação que trocou com esta Amane Suzuha?

Okabe recordou que decidiu não ir para casa naquela terça-feira e dormiu no laboratório à espera da reunião.

Na manhã seguinte, como ele tinha declarado, o estagiária-soldado regressou à oficina da CRT.